

continuação

Política ditou a premiação

Journal de Brasil, sábado, 24. 5. 1969, p. 9-10 cad.

Miriam Alencar
Enviado Especial

Final, **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**, de Gláuber Rocha, saiu com o maior número de prêmios do Festival de Cannes, que embora tenha aparentemente sofrido grandes modificações depois dos acontecimentos de maio do ano passado, continua com a mesma política em relação à premiação oficial dos filmes e países participantes.

Para Gláuber Rocha, o prêmio de melhor direção *ex-aequo* com Joftech Jasny, da Tcheco-Eslováquia, "foi muito bom, pois é a primeira vez que o Cinema Novo se classifica dentro da premiação oficial do palmares. Por outro lado, foi uma vitória para o Brasil, que aqui se apresentou sem política diplomática e sem delegação oficial, ou seja, sem qualquer possibilidade de influenciar o júri."

A premiação do IF, de Lindsay Anderson, foi recebido friamente. Ao ser anunciado o prêmio, um grande número de críticos e uma parte do público levantou-se e retirou-se da sala, onde ecoavam não só poucas palmas como também poucas vaias.

OS BASTIDORES

Sem dúvida alguma, a premiação de IF foi política, uma terceira solução, de acordo com uma série de fatos que se passaram durante o dia em que o júri esteve reunido, desde

as 9 horas da manhã, em um late ancorado na frente da Croisette.

Entre meio-dia e cinco horas, a Palma de Ouro pertencia ao **Dragão da Maldade**. Mas membros do Sindicato dos Produtores Americanos iniciaram grande pressão junto ao júri, ameaçando boicotar o Festival do próximo ano. Segundo afirmação precisa dos jornalistas franceses que tinham acesso às deliberações do júri, os americanos faziam questão de que o premiado fosse um filme-espetáculo e desejavam a todo custo que o vencedor fosse **Isadora**.

A partir de 5 horas, como fórmula conciliatória, o grande cotado para a Palma era **Z**, com o prêmio especial do júri para **O Dragão da Maldade**. Novamente surgiram pressões diplomáticas no sentido de evitar **Z**, filme claramente contrário ao regime grego. Surgiu então a solução ideal: repartir os prêmios especiais com os candidatos mais fortes, ou seja, **Z**, **O Dragão da Maldade** e **Adalen 31** e dar a Palma de Ouro a um filme neutro, que não despertasse maiores protestos. E foi isso. O público recebeu neutramente o resultado, e os críticos acharam engraçada mais uma manobra política no quadro da premiação.

OPINIÕES

O crítico do **Positif**, Robert Benayoun, ao deixar o palácio do Fes-

tival, antes de ser anunciado o prêmio a IF, declarou: "C'est une connerie" ("É uma vergonha"). Para Benayoun, o único favorito era **O Dragão da Maldade**. O crítico Jean de Baroncelli, do **Le Monde**, teve a mesma reação e também os promotores da Quinzena dos Realizadores, tais como Jacques Doniel-Valcroze e Robert Enrico.

Ao contrário dos outros anos, em que o prêmio era anunciado às 4 horas da tarde, a direção do Festival cedeu a exclusividade da transmissão do palmares para a OETF e Eurovisão, com transmissão para toda a Europa.

Os jornalistas foram obrigados a permanecer trancados na sala de imprensa, impedidos de sair para o cinema e transmitir o resultado antecipadamente, pelo telex. Nessa prisão, permaneceram até as 22h07m precisamente, quando o telex da France-Presse começou a trabalhar, transmitindo de Paris o resultado oficial. Isto provocou os mais violentos protestos na sala e os mais exaltados gritavam: "Não estamos em campo de concentração nazista."

O autor do furo foi o correspondente da France-Presse, Diaz Roncero que, sabendo algumas horas antes o resultado, telefonou para Paris, comunicando a lista completa dos premiados. O Brasil soube do resultado antes mesmo dos brasileiros que assistiam ao show de premiação na sala do Festival.

GR-DR. 02/014.01